

VISÃO DO CORREIO

Ações coletivas e individuais contra o diabetes

O Dia Nacional do Diabetes, lembrado na última sexta-feira, alerta para um dos desafios mais relevantes da saúde pública brasileira. Segundo as estatísticas oficiais, há pelo menos 16 milhões de pessoas acometidas com o diabetes 2. Diferentemente do diabetes 1, doença hereditária identificada muitas vezes durante a infância, essa variante adquire as características de uma doença crônica entre adultos, decorrente da produção insuficiente ou da má absorção da insulina, hormônio responsável pelo controle do açúcar no sangue. O diabetes tipo 2 se torna uma ameaça real quando associada a hábitos como alimentação inadequada, sedentarismo e obesidade, fatores de alto risco para a saúde do organismo.

Do ponto de vista de saúde pública, a primeira providência é ampliar o diagnóstico precoce. No caso do diabetes, quanto mais cedo se identificar os sinais no paciente, maiores as chances de evitar as consequências mais graves da doença. Uma face dolorosa desse processo ocorre quando o paciente descobre os efeitos avançados do distúrbio e é submetido a uma medida drástica: a amputação dos membros inferiores.

Para a Sociedade Brasileira do Diabetes, superar a desigualdade regional no atendimento médico constitui tarefa imediata. Na região Nordeste, observa-se uma alta incidência de mortes prematuras relacionadas ao diabetes — são 34 casos por 100 mil habitantes. É preocupante, também, o grande número de casos de amputação de membros inferiores. De 2012 a 2021, o número de mutilações cresceu 173% em Alagoas e 146% no Ceará. “As amputações evidenciam iniquidades no acesso oportuno ao diagnóstico e seguimento do tratamento, especialmente em regiões com vazios assistenciais especializado e preventivo”, afirma a doutora Bianca Pititto, coordenadora do Departamento de Saúde Pública, Epidemiologia, Economia da Saúde e Advocacy da Sociedade Brasileira de Diabete (SBD).

Os desafios no atendimento ocorrem tanto em regiões desassistidas — Roraima, no Norte,

registrou aumento de 160% no número de amputações — quanto nos estados mais populosos do país. Ainda de acordo com a SBD, mais de 40% das amputações de membros inferiores estão concentradas na região Sudeste. Isso ocorre em razão da grande demanda por serviços de saúde. “As populações fora dos centros metropolitanos enfrentam obstáculos persistentes, como as longas distâncias até unidades de referência, a escassez de serviços de saúde especializados, o atraso no diagnóstico e fragmentação do cuidado”, constata Bianca Pititto. “Tudo isso leva a menor continuidade e adesão ao tratamento”, alerta.

Reforçar a atenção primária constitui, portanto, medida essencial para o tratamento profilático do diabetes. Existem iniciativas relevantes nesse sentido. Em abril, o Ministério da Saúde lançou a Campanha Lava-Pés 2026, com foco na atenção aos pacientes que sofrem de pé diabético, uma das manifestações da doença em estágio crônico. A parceria com a Universidade Federal de Pernambuco teve como objetivo avaliar o público em geral e repassar orientações sobre alimentação saudável, uso de medicamentos, práticas de autocuidado, além de aferição da pressão arterial. Realizada em Unidades Básicas de Saúde, a iniciativa buscou alertar, de forma especial, para a prevenção de complicações como feridas, infecções e amputações.

Tão importante quanto a ação do poder público é a conscientização da sociedade. É absolutamente fundamental o brasileiro adotar hábitos saudáveis a fim de evitar os efeitos maléficos da doença. Exercícios físicos frequentes (mais de 150 horas de atividade aeróbica por semana, recomendam os médicos), controle da alimentação e exames periódicos são ações que podem reduzir muito o sofrimento individual e familiar, além de evitar a sobrecarga nos serviços públicos de saúde.

O Dia Nacional do Diabetes precisa ser lembrado como um alerta permanente, a ser observado não apenas em 26 de junho, mas durante o ano inteiro. A batalha contra esse mal exige disciplina, consciência e organização. O Brasil é capaz disso.



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Na velocidade de um instante

O algoritmo gosta de me mandar notícias porque, talvez, assim eu o tenha domesticado. Minha insistência em ser jornalista em tempo integral já me trouxe muita satisfação e resultado, mas, às vezes, eu me sinto bombardeada. O meio é mais veloz do que o fato, e ainda assim tem fato que já chega velho. Estranho mundo este, que nos obriga a correr na frente e, ainda assim, nos força a olhar para trás.

Na literatura chamam de plot twist aquele momento essencial de virada da história. Acho que vivemos nos últimos dias nesse estado de tensão permanente, com vários picos virais sucessivos. Brasil mal entrou em campo e a Venezuela tremeu, com muitas perdas e estragos. Alegria e tristeza sem exatas medidas, tudo ao mesmo tempo, junto e misturado.

O fenômeno CazéTV e sua propaganda ostensiva de bets, incorporada à transmissão e aos comentários, rasgaram o algoritmo e nos inundaram com debates, reflexões, campanhas e justificativas de legalidade pouco convincentes diante do número astronômico de prejuízo que as apostas legais estão roubando da economia da família, fora o nível de adoecimento mental. O que fica é que lei não regula a vida, a ética e, sobretudo, a reputação.

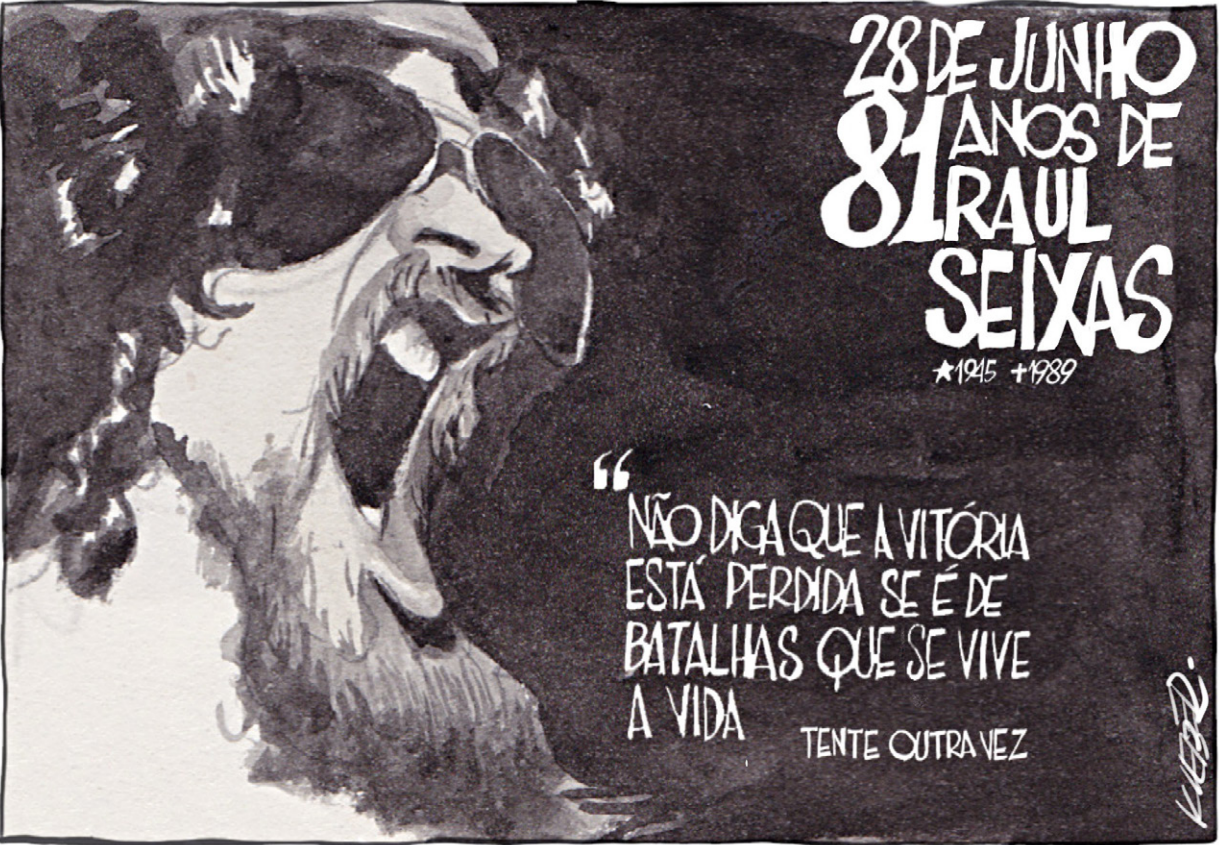
Na política, dois fatos fundamentais sacudiram o enredo, que já não andava previsível, das eleições: o líder do governo, Jaques Wagner, envolvido no caso Master, mostra o quão largo e forte pode ser o abraço desse

escândalo. A pergunta é sempre de futuro: o que mais falta aparecer? Até que ponto vai interferir nas eleições? Os investigadores terão força e autonomia para desenrolar esse fio até que todos os nós tenham sido desfeitos?

Por fim, os vídeos tão analisados, em cada pormenor, de Michelle Bolsonaro azedando o angu de Flávio Bolsonaro, pregando desta vez não a submissão e a obediência das mulheres aos seus homens, mas deixando (mais) claro o quão tóxico é o relacionamento íntimo com o possível herdeiro político do pai. A interpretação foi distinta, ora pela semiótica, ora pela política, ora pelo feminismo. Mas a aposta é que o resultado atinge a campanha da direita.

Amanhã teremos Brasil em campo contra um Japão bem diferente dos últimos mundiais. Precisaremos ter mais que borogodó e bom jogo. Eu já entendi que tudo pode acontecer, nada está tão previsível quanto antes. Mas eu vou tentar pausar para assistir, e tentar apenas fazer isso naquele momento.

As redes sociais ditam a velocidade, ao mesmo tempo em que nos convidam a parar. Uma amiga me encaminhou um vídeo bonito do Daniel Munduruku, no qual ele diz: “É tempo de correr atrás do tempo, porque aqui se diz que tempo é dinheiro, e nós estamos correndo o tempo todo atrás do tempo, para quem sabe um dia a gente possa ter tempo para gastar o tempo que nunca tivemos...”. Bom jogo da vida para nós. Já pensa em como está investindo seu tempo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Força, Venezuela

Toda a minha solidariedade ao povo venezuelano, que, há tempos, tem suas vidas abaladas: (i) por desastres naturais e fenômenos decorrentes de sua localização geográfica; (ii) por embargos econômicos promovidos por Estado(s) movido(s) por interesses espúrios; e (iii), talvez o fator mais crítico, pela condução de líderes políticos autocratas e/ou ditadores — o que, ressalte-se, não é uma exclusividade daquele país, pois muitos estão espalhados pelo mundo, sob as mais diversas roupagens, alguns com êxito em seus projetos e outros ainda tentando. Espero que os países sul-americanos não meçam esforços para ajudar essa população, tão sofrida pelos diversos motivos já mencionados. É louvável ver a pronta mobilização da comunidade europeia e de Estados asiáticos no direcionamento de ajuda técnica e de mantimentos. Espera-se, também, grande mobilização da “Maior Máquina de Guerra do Mundo” — que gasta bilhões de dólares em guerras e tanto se vangloria de intervir na independência das nações sob o argumento da proteção —, no sentido de auxiliar os atingidos por essa triste tragédia em território venezuelano, bem como em outras que vêm ocorrendo em nosso planeta. Na oportunidade, após superada essa triste tragédia — ainda que isso possa soar intempestivo —, no que concerne à questão política daquele Estado soberano, torço para que encontrem uma solução interna capaz de convergir para um caminho que transforme a riqueza do país em qualidade de vida para o povo venezuelano. Força, Venezuela.

» Daniel Cunha
Águas Claras

Civilização em crise

Nas redes sociais, professores alertam sobre crise na categoria, por precária formação, por problemas comportamentais dos alunos e por insensibilidades da gestão. Famílias, realmente, claudicam sobre o seu papel na formação dos filhos, mas não é só isso. O governo está sem projeto. A elite política, confraternizando com mafiosos. A imprensa, flertando com teses de censura. A Justiça, a justiceira. Ora, isso não é crise de categoria, é crise de civilização. A pós-modernidade socialista agoniza, e as baratas tontas voam. Seu líder, fundador do Foro de São Paulo, afirma que nunca foi de esquerda. Calma, professor! O problema não é só seu. Sente-se e medite: isso não foi obra de marcanos, logo, fomos nós. O mal nasce nas cabeças. Professor trabalha cabeças. O quanto eu contribuo para isso? Sou senhor da verdade ou existem alternativas às minhas crenças?

» Rubi Rodrigues
Octogonal

Fome de bola

Eis a bebida favorita do poeta Vinicius de Moraes (1913-1980): “O uísque é o melhor amigo do homem, ele é o cachorro engarrafado”. Conhecida como a terra do uísque, a Escócia cruzou o caminho verde-amarelo no Mundial de Seleções. Com dois gols de Vini Jr. e outro de Matheus Cunha, a Seleção Brasileira protagonizou sua melhor atuação nesta Copa do Mundo. A vitória sobre a Escócia mostrou que o Brasil pode jogar de maneira ofensiva e bonita. É verdade que o adversário não está entre as potências do futebol. O goleiro Alisson teve atuação segura, evitando os vacilos da marcação. Como se o futebol fosse o palco da velha vaidade nacional, a entrada de Neymar trouxe à cena a “sede de nomeada”, o “amor da glória” tão

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Unicef estima que terremotos na Venezuela deixam milhões de crianças em risco. Nessa situação, fica clara a fragilidade dos serviços públicos que foram atingidos.

Luciana Cardoso — Brasília

As áreas centrais de Brasília já são bem monitoradas. É para dar às satélites as mesmas estruturas, tendo Ceilândia, Samambaia, Riacho Fundo, Estrutural e Recanto das Emas como prioridades!

Adriano Brum — Brasília

Um ponto grave nessa carta oficial do governo americano é que indica que Flávio Bolsonaro chamou os Estados Unidos para compor um governo de transição caso ganhe a eleição. Isso é gravíssimo. Como um candidato à Presidência chama o governo dos EUA para decidir os rumos do Brasil?

João Júnior — Brasília

Desde quando ter boas relações com os Estados Unidos é um problema? O ideal é que nosso país tenha um bom diálogo com as principais potências do mundo. O problema, na verdade, está em quem não tem estratégia para ficar com os fortes!

Paulo Santos — Asa Sul

bem diagnosticado por Machado de Assis (1839-1908) em *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881). O medalhão, fruto do marketing, simboliza a pátria de ilusões. Mas, para honrar a camisa 10, é preciso ter fome de bola e mostrar a que veio.

» Marcos Fabrício
Asa Norte

Penduricalhos

Em um país onde milhões de contribuintes contam os centavos para fechar o mês, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) discutem a liberação de R\$ 16 mil em benefícios para quem já recebe salário muito acima da realidade brasileira. A volta dos penduricalhos prova que existe um Brasil que nunca sente crise. É um Brasil blindado, confortável, imune às dificuldades que todos enfrentam diariamente. A imagem de Justiça se perde quando a própria instituição se coloca acima do teto salarial que ela mesma deveria respeitar. Enquanto a base luta para sobreviver, o topo se concede privilégios, rompendo o orçamento e a confiança dos brasileiros.

» Paccelli M. Zahler
Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br